

ACTA N.º 09/2004 – Reunião de 24 de Setembro de 2004

-----**SESSÃO ORDINÁRIA**-----
-----**REUNIÃO 24 DE SETEMBRO DE 2004**-----
-----**ACTA NÚMERO NOVE / DOIS MIL E QUATRO**-----
-----**COMPOSIÇÃO DA MESA – PRESIDENTE** – Jorge Gabriel Duarte Catana Monteiro Martins; **Primeiro Secretário** – Paulo Jorge Carvalho Cecílio Patrício; **Segundo Secretário** – Nuno Manuel Mota Silva;-----
-----**PRESENCAS:** Estiveram presentes os senhores Jorge Gabriel Duarte Catana Monteiro Martins (PS); Paulo Jorge Carvalho Cecílio Patrício (PSD); Américo António Melro Sebastião (PSD); José Alexandre Fonseca (BP); M.^a Los Angeles Vinuesa Peña Oliveira (CDU); Eugénia Maria Piteira Leal (PS); Cândido Manuel Patuleia Mendes (BP); Abel José M. Bruno Henriques (BP); Mário Gomes Morgado (CDU); João Manuel Cordeiro Alves (CDS/PP); Lúcia Maria Silva Poseiro (PSD); Susana Paula Geraldês T. Manco (PS); Nuno Manuel Mota Silva (PSD); Aires Daniel Faria Silva (BP); Marlene Sofia Fortunato Veloso (BP), João Paulo Hermenegildo (PSD); Armando Salvador Maia Fonseca (PS); Victor Fernando Soares Garcia (CDS/PP); Carlos João F. Pereira Fonseca (PSD); Fernando Manuel Rodrigues Venâncio (BP); José Manuel G. Vieira (PSD); Victor Manuel Ferreira Fonseca (PS); Maria Norberta P. Ferreira Santos (BP); Joaquim Marcos Henriques (BP).-----
-----Faltaram a esta reunião os senhores José João Jesus Ferreira (PSD) e José Júlio Martins Barreiras (PSD).-----
-----Foi justificada a falta do senhor José João Jesus Ferreira (PSD).-----
-----**OUTRAS PRESENCAS:** Estiveram igualmente presentes os senhores Presidente da Câmara António Carlos Albuquerque Álvaro, Vice-Presidente da Câmara João Carlos Barreiras Duarte, vereadores Manuel Quintino Filipe Silva, Luís Alberto Camilo Duarte, Jorge Manuel Costa Pereira, José António Silva Filipe, Rui Fernando Figueiredo Viola, a Chefe de Divisão Administrativa e Recursos Humanos Marina Melo Marques Lemos, a Técnica Superior Alexandra Maria Lourenço Trindade Clemente, a eng. Maria Antónia Vargas e o Assistente Administrativo especialista Nuno Fernando Carreira Taborda Ferreira.-----
-----Pelas 21.45 horas o senhor Presidente da Mesa da Assembleia declarou aberta a sessão que decorreu na sede da União Progressiva do Vale Covo.-----
-----O senhor Presidente da Mesa da Assembleia ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale Covo o ter organizado a vinda a aqui e à direcção da União Progressiva do Vale Covo pela cedência do espaço. Ficou decidido no início do mandato que iriam fazer pelo menos uma sessão em cada freguesia e hoje concluem a ronda pelas freguesias.-----
-----Por proposta do senhor Presidente da Mesa, foi deliberado por unanimidade aceitar que o público intervenha após a conclusão do período antes da ordem do dia. --
-----**ACTA N.º 07/2004:** Depois de lida e achada conforme foi deliberado por maioria com 19 votos a favor e 5 abstenções aprovar a acta n.º 07/2004 da sessão de 25.06.2004.-----

ACTA N.º 09/2004 – Reunião de 24 de Setembro de 2004

-----**ACTA N.º 08/2004:** Depois de lida e introduzidas pequenas correcções foi deliberado por maioria com 21 votos a favor e 3 abstenções aprovar a acta n.º 08/2004 da sessão de 23.07.2004.-----

-----**EXPEDIENTE:** O senhor Presidente da Mesa da Assembleia leu o expediente entrado na secretaria da Assembleia Municipal desde a última sessão ordinária.-----

-----**PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA:** Pelas 22.00 horas iniciou-se o período de 60 minutos antes da ordem do dia.-----

-----O senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu conhecimento á Assembleia sobre as actividades onde esteve presente em representação da Assembleia Municipal.-----

-----O senhor Presidente da Comissão de Acompanhamento da Execução do Orçamento informou não ter havido qualquer reunião da comissão desde a última sessão da Assembleia Municipal. Foram solicitados documentos ao senhor Presidente da Câmara e está marcada uma reunião para o próximo dia 15 de Outubro.-----

-----A senhora Presidente da Comissão de Urbanismo e Ordenamento do Território leu o seguinte relatório: “A Comissão reuniu nos passados dias 8 de Julho e 23 de Setembro, tendo contado com a presença do Senhor Presidente da Câmara na 1ª destas reuniões. Na reunião de 8 de Julho, no período de antes da ordem do dia os membros da Comissão mostraram interesse em conhecer que tipo de arranjos estão previstos para os largos de S. Mamede e Sobral do Parelhão. A Comissão alertou o Sr. Presidente da Câmara para a necessidade de acompanhamento por parte dos Serviços Técnicos da Câmara das obras de construção dos colectores para saneamento que as Águas do Oeste estão a levar a efeito na bacia do Rio Real. Alertou ainda que os limpa fossas estão a ser despejados no rio, situação que não se pode tolerar e que existem há 2 anos placas na entrada e saída do Vale Côvo a anunciar o início para daí a 15 dias da colocação de passeios, o que não é no mínimo de bom tom. No período da Ordem do dia foram analisadas as localizações e áreas ocupadas pelo futuro Quartel dos Bombeiros e Tribunal tendo sido dito pelo Sr. Presidente da Câmara que ambos os terrenos têm pareceres favoráveis do Serviço Nacional de Bombeiros e do Ministério da Justiça..O Plano de Desenvolvimento estratégico do Bombarral por ter sido entregue em cima da hora, ficou para posterior análise, o que veio a acontecer a 23 de Setembro.Foram analisadas duas petições dos munícipes João Ferreira Tomás Soares e Afonso Isidoro. Quanto à 1ª que se prende com uma obra não licenciada que afecta a sua casa (uma janela tapada e entrada de água na sua habitação) o Sr. Presidente informou que já em tempos mandou demolir a obra com a presença da GNR, mas que recuou na sua intenção por o proprietário da obra ilegal ter colocado crianças debaixo da placa a demolir. Tendo em conta a ilegalidade existente e os prejuízos causados ao Sr. João Soares, a Comissão deliberou por unanimidade recomendar ao Sr. Presidente da Câmara que providencie no sentido da legalidade ser reposta o mais rapidamente possível. O Munícipe Afonso Isidoro voltou a trazer a esta comissão a questão da antena repetidora de sinal da Vodafone junto à escola do 1º ciclo do Carvalhal. O Sr. Presidente da Câmara informou que o executivo tinha já deliberado não autorizar a

ACTA N.º 09/2004 – Reunião de 24 de Setembro de 2004

colocação da antena, decisão que a empresa contestava. Foi aprovada uma proposta no sentido de pedir um parecer à Anacom sobre a legalidade da colocação da antena repetidora a 20 metros de uma escola. A Anacom já respondeu referindo que cabe às Câmaras conceder autorização municipal para a instalação de infraestruturas de suporte das estações de telecomunicações e promover a consulta às entidades que nos termos da lei devem emitir parecer, autorização ou aprovação relativamente à instalação. Quanto à localização das antenas, estas têm de obedecer a parâmetros técnicos, que no que respeita a campos electromagnéticos são os estabelecidos na recomendação do Conselho 1999/519/CE de 12 de Julho de 1999. A resposta refere que quanto à escola do 1º ciclo e jardim de infância do Bombarral as radiações são 50 vezes inferiores aos níveis recomendados. Perante as preocupações de saúde pública sugeriram-nos que colocássemos a questão ao Ministério da Saúde. Perante estas respostas e porque o que de facto preocupa os membros da Comissão são as questões de saúde das crianças e moradores do Carvalhal, ainda mais porque a resposta nos fala de uma escola do Bombarral e não do Carvalhal, foi aprovada uma proposta apresentada pelos eleitos do PS, na reunião de 23 de Setembro, na qual se pede aos serviços técnicos da ANACOM a medição *in loco* da radiação electromagnética emitida pela referida antena e se pede um parecer ao Ministério da Saúde sobre os possíveis riscos para a saúde decorrentes da exposição a radiações desta população. Na reunião de 23 de Setembro o PS voltou a pedir por escrito cinco informações já solicitadas ao executivo que continuam sem resposta. Foi também abordada a construção do edifício da Calçada do Sport, da escada construída na via pública e da destruição de parte da calçada e da caleira originais, pelo que foi aprovada uma recomendação à Câmara de que solicite aos serviços de fiscalização municipal que se pronunciem quanto à legalidade desta construção e que no caso de haver ocupação indevida da via pública proceda ao embargo da obra e reponha a normalidade neste espaço municipal. Foi ainda realçado que a fiscalização municipal devia acompanhar o início da implantação das obras para evitar situações análogas futuramente. Foi ainda decidido analisar este processo na próxima reunião da Comissão de 14 de Outubro. Na ordem do dia foi feita a análise do Plano de Desenvolvimento Estratégico do Concelho tendo sido referido que já no seu início existem desfasamentos quer em relação a localizações de equipamentos, quer em relação a parceiros inexistentes e à falta de outros existentes quer ainda quanto a sugestões de programas de financiamento que já deixaram de existir. Foram feitos alguns reparos à necessidade de incluir na ruralidade a defender algumas das nossas aldeias, ou parte delas, como é o caso da Columbeira, Azambujeira dos Carros, São Mamede ou Á-dos-Ruivos. Seria também importante definir alguns instrumentos de aptidão turística, a orientação do alargamento do espaço de expansão urbana (quer da vila quer das aldeias) bem como ter a noção que o desenvolvimento agrícola não se consegue por decisão de um plano, sendo a questão muito mais complexa pelo que deve ser tida em conta a realidade partindo dela e não de hipotéticas evoluções. O Plano apresenta algumas propostas interessantes mas que vão resultar da capacidade e vontade de quem detém o poder executivo. A prática tem demonstrado pouca vontade no investimento das nossas potencialidades rurais. Os

ACTA N.º 09/2004 – Reunião de 24 de Setembro de 2004

membros da Comissão demonstraram alguma frustração por estas discussões, sugestões e recomendações acabarem por cair em saco roto, havendo a sensação de inutilidade do trabalho desenvolvido visto que o executivo na sua globalidade acaba por nem sequer ter conhecimento da análise e sugestões feitas no âmbito desta comissão. Entendem os seus membros que era muito mais proveitoso serem ouvidos aquando da elaboração destes planos do que funcionarem como meros revisores do trabalho final, ainda mais porque nem sequer revisores são, visto que nem sequer são ouvidos *a posteriori*. A próxima reunião será a 14/10 e terá na sua ordem de trabalhos para além da análise do edifício da Calçada do Sport a revisão e alteração do PDM e a análise do trabalho realizado pelo GTL.”-----

-----O senhor Presidente da Comissão para a Integração da Pessoa com Deficiência disse estar tremendamente contente com o facto do senhor Governador Civil de Leiria o ter informado que esta é a única comissão da área existente no distrito. Acha que se devem congratular com isso. Em Julho deram o pontapé de saída a esta comissão e em 17 de Setembro voltaram a reunir com mais estruturação, tendo avaliado o que se tinha planeado e realizado na anterior comissão, tendo nomeado diversos elementos como contactos com diversas entidades: Rede Social – o senhor Presidente da Junta de Freguesia do Carvalhal; população deficiente – o senhor Mário Morgado; ligação com a Comissão de Urbanismo – o senhor Paulo Patrício. Os elementos desta comissão, aquando da apreciação do orçamento para 2005 não o vão deixar passar se não houver verbas para a eliminação das barreiras arquitectónicas. Lembrou que esta Câmara assinou um acarta compromisso com o Governo Civil de Leiria para supressão das barreiras arquitectónicas. A partir daí souberam pela porta do cavalo, que a Câmara mandou elaborar um levantamento das barreiras arquitectónicas na vila ao arquitecto estagiário Miguel Morais, que é um trabalho interessantíssimo. Foi entregue uma cópia desse trabalho a todos os vereadores mas nada chegou `a comissão. Os vereadores do Bombarral Primeiro não deram conhecimento aos seus representantes na comissão desse documento, assim como não o fez a Câmara. O Governo Civil vai fazer cartas compromisso com algumas empresas, esperando que estas tenham mais abertura para comissão do que a Câmara. A Câmara investiu na LA PECOL que indicou um atleta para os Jogos Olímpicos. Ficou muito satisfeito quando esse atleta ganhou uma medalha de prata. Após 72.000 contos gastos ficaram tristes ao ouvir que a antiga terra do ciclista já o homenageou mas o Bombarral não. -----

-----O senhor José Alexandre Fonseca (BP) disse ter estado presente em duas reuniões da Comissão prevista na alínea b) do n.º 4 do artigo 7.º da Lei 12/04. Na primeira reunião não houve quórum e na segunda foi aprovado o regulamento interno. Depois surgiu alguma contestação do parte da ANMP e não teve mais reuniões. -----

-----O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale Covo declarou que “Em nome da Junta de Freguesia é com muita satisfação que a Freguesia de Vale Covo vos recebe. Esta é a primeira Assembleia municipal descentralizada na Freguesia e neste mandato, uma iniciativa sempre importante para as populações, o melhore pensava eu, que poderia ser uma iniciativa importante para as Freguesias. Mas não tanto, porque das três outras assembleia descentralizadas que assisti, eu pensava que algo poderia

ACTA N.º 09/2004 – Reunião de 24 de Setembro de 2004

mudar, mas não, tudo na mesma. Mas eu diria mais, pior, porque já passaram mais 3 anos e o concelho está cada vez mais isolado, mais pobre, mais degradado, enfim quase um concelho do terceiro mundo. Mais hoje, ao preparar esta assembleia descentralizada na Freguesia do Vale Covo, comecei a preparar a minha intervenção, e para isso fui ler as três intervenções dos meus colegas Presidentes nas suas Freguesias e, tive duas opções: a primeira era ler um relatório de tudo o que o seu Presidente prometeu, inclusive, colocou nos Grandes Opções do Planos, no Plano plurianual para realizar nos três anos que já passaram e, então teria que lhe chamar um nome de quem não diz a verdade e por isso estaríamos aqui toda a noite a falar de promessas. A segunda era uma intervenção curta, com perguntas concretas e objectivas, e foi por esta que optei, já que, Senhor Presidente da Assembleia depois de terminada esta sessão, as coisas voltarão ao mesmo, porque que, senhor Presidente da Câmara mais surdo que os surdos são aqueles que não querem ouvir. Mas para que não seja apelidado de surdo, aqui vão as minhas perguntas: Casa Escola Agrícola As Palmeiras: Há mais de ano e meio que o senhor disse em Assembleia Municipal e depois em sessão de Câmara que o Dr. Mário de Carvalho estava já com o processo em mãos. Passado quase dois Anos qual o resultado? Estrada Casal da Cotovia / Casal Novo: Há seis meses que disse o empreiteiro Virgílio Cunha iria de com carácter de urgência reparar e pavimentar a estrada danificada, resultado? Saneamento Gamelas há + de 1 ano que esta concluído e hoje ainda não é possível proceder as ligações; Abastecimento de Água á Freguesia, as condutas estão a mais de seis meses à espera de uma recto-escavador, ela chegou a mais de um mês e nada ainda feito, estão a espera do Inverno. Agora, e para terminar esta é de gritos, na passada 5ª feira tive uma reunião com os fiscais do IEP - Lisboa onde me foi dito que não tinha conhecimento de qualquer obras a realizar pela CMB, mais, há cerca de três meses que pediram as plantas do Vale Covo na EN 361 e que lhe enviaram foram as plantas de São Mamede. Por ultimo dois reparos: Gostaria de deixar um reparo para o ex. vereador António José Faustino pela forma como sempre ajudou e acarinhou a Freguesia de Vale Covo quando por foi solicitado. Também da mesma forma o Vereador João Carlos Duarte pela coragem que teve em defender em sede própria as reivindicações que a Freguesia de Vale Covo vinha fazendo nomeadamente nas verbas a incluir no protocolo com as Juntas. Por ultimo senhores membros da Assembleia, deixo aqui a minha sugestão, para um próximo mandato, que as Assembleias Municipais descentralizadas sejam alusivas exclusivamente aos problemas da Freguesia.”-----

-----O senhor Abel Henriques (BP) deixou uma saudação especial ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale Covo, companheiro da aventura que foi o Bombarral Primeiro, e felicitou-o pelo excelente trabalho desenvolvido. A transferência de verbas para a Junta de Freguesia do Vale Covo é inferior à verba paga à equipa de ciclismo que vai promover uma multinacional de seguros. A escassez de recursos atinge todas as freguesias, sendo de louvar o trabalho dos Presidentes de Junta que trabalham seriamente junto das populações, fazendo mais pelo concelho do que a Câmara Municipal. Solicitou esclarecimentos sobre o ponto de situação do concurso para a concessão da exploração da piscina municipal, bem como sobre o que a Câmara

ACTA N.º 09/2004 – Reunião de 24 de Setembro de 2004

fez relativamente aos 18.000 contos de dívida deixados pela Turimontejunta e os mais de 9.000 de reparações verificadas como necessárias. Ficou muito surpreendido com a acta de 30 de Agosto da Câmara Municipal em que o vice-Presidente acusa a Câmara de algum laxismo no processo do tribunal e diz que foram solicitados elementos pelo Ministério da Justiça e que a Câmara até agora não respondeu e conclui dizendo que “após todo o empenho do Secretário de Estado Adjunto da Presidência Feliciano Barreiras Duarte e da minha parte, para colocação da verba em PIDDAC tal como aconteceu o ano passado tudo está a ser desenvolvido com o Governo, tendo tudo decorrido de forma eficaz e rápida conseguindo atingir os objectivos tão ambicionados ao longo dos anos mas lamentavelmente a Câmara Municipal continuara a faltar com o envio dos elementos solicitados de forma inaceitável.” Gostaria de saber se já foram fornecidos os esclarecimentos solicitados. Solicitou informação sobre o processo de construção do novo quartel de bombeiros. Solicitou informação sobre o processo do terreno público que aparentemente está a ser ocupado pelo Intermarché. Este concelho tem tradição de resistência às invasões francesas, pelo que agora, perante a invasão dos mosqueteiros, tem de se fazer algo. Lembrou que o senhor Presidente havia assumido o compromisso de distribuir uma informação detalhada sobre as verbas da medida Agris e nada recebeu. Foram surpreendidos por uma carta da funcionária municipal arquitecta Márcia sobre a nomeação de Chefes de Divisão. Se juntar isto à manifestação em estilo PREC de funcionários por causa do pagamento de horas extraordinárias, começa a ser preocupante para a autarquia. Gostaria de saber como vai a gestão de pessoal na Câmara. Recuou no tempo e lembrou que na sessão de 23 de Abril, sexta-feira à noite, o senhor Presidente da Câmara disse, a propósito da vacatura de um lugar de Chefe de Divisão, que “é sua preocupação a necessidade de preenchimento da vaga. Não existe ninguém nos quadros da autarquia com condições para ocupar este lugar. O preenchimento deste lugar irá certamente despertar o interesse de técnicos de outras autarquias.” Na segunda-feira seguinte o senhor Presidente da Câmara andou de secção em secção a apresentar dois novos chefes de divisão. Isto terá de ser alvo da maior censura por parte da Assembleia Municipal. Existe um parecer da CCDRLVT que levanta questões sobre a nomeação da eng. Antónia e dá como boa a nomeação do arqt. Jerónimo, mas que parte de uma informação errada da Câmara Municipal, porque afinal havia um técnico na Câmara com tempo de serviço para poder ser nomeado Chefe de Divisão. Quanto ao terreno adquirido ao lado da ECOFRUTAS para resolver o imbróglio da instalação da MUNDINTER, vieram a saber que não se pode construir nesse terreno porque está em REN, pelo que concluem que a Câmara deu 18.000 contos por um hectare de REN. Pergunta se já foram encetadas diligências para saber quem é o responsável por esta situação. Quanto ao relatório do Festival do Vinho apresentado na reunião de 30 de Agosto, que enaltece as personalidades presentes no jantar de entrega de prémios, ficou surpreendido com a referência a José Castelo Branco, figura andrógena e repelente, considerando a mesma não tinha relevância, sendo o convite ridículo. -----
-----A senhora D. Susana Manco (PS) disse ter convidado o jovem David a estar hoje aqui presente. Considerou o mesmo um exemplo e disse ter recuperado a sua

ACTA N.º 09/2004 – Reunião de 24 de Setembro de 2004

esperança nas gerações futuras. Tem 11 anos e é um munícipe exemplar. Lê sistematicamente os jornais e vai ter com os políticos exigindo o cumprimento das promessas. Questionou como é que é admissível no século XXI haver estradas como a que liga o Vale Covo à Tracalaia. Solicitou justificação sobre como é possível ainda continuarem à entrada do Vale Covo a anunciarem o início das obras dos passeios em 2001. Como é que é possível a situação da Casa Escola Agrícola As Palmeiras, que o senhor Presidente da Câmara não mostra vontade em resolver. Será que o senhor Presidente da Câmara não tem consciência que está a prejudicar os munícipes e ainda tem o descaramento de dizer que o seu partido é o Bombarral. Numa reunião da comissão de urbanismo foi constatada a situação da urbanização das Palmeiras, onde existe um auto de recepção a dizer que a obra está concluída e a Câmara restituiu a caução ao empreiteiro, mas a obra ainda não está pronta. Pasmou-a o que foi dito na reunião de 30 de Agosto sobre o Tribunal. Na leitura das actas dos últimos 4 meses, o senhor vice-Presidente da Câmara usou termos como inaceitável, demasiado tempo a resolver as questões e não há vontade política, como se fosse uma pessoa alheia à gestão. Será que o senhor vice-Presidente da Câmara se está a demarcar do seu partido e preparar-se para concorrer como independente? O vice-Presidente da Câmara não pode descolar-se de responsabilidades governativas e utilizar o discurso sobre o tribunal em proveito próprio. Quanto à telenovela dos Chefes de Divisão a culpa é do Presidente da Câmara. Em 24 de Maio o senhor Presidente da Câmara disse que era fiel a três princípios: não proteger ninguém; respeitar todos; e considerar quem merece consideração. Mas as acções não são coerentes com o discurso. O senhor Presidente da Câmara referiu que um Chefe de Divisão se vendia por projectos. Se era conhecedor desta situação devia ter agido. Levanta suspeitas sobre vários funcionários, protegendo assim quem afirmou que era vendido. O senhor Presidente da Câmara não protegeu os funcionários. O senhor Presidente diz ter consideração por todos. Ao preterir uma funcionária com habilitações não teve consideração por nenhum. O senhor Presidente da Câmara não se norteia pelos seus princípios e desconfia dos funcionários da autarquia. Pergunta porque alimentou esta tourada que põe em causa a credibilidade dos funcionários, levanta suspeitas e priva a Câmara de pareceres técnicos credíveis. Este procedimento deve, para o bem de todos, ficar devidamente esclarecido. Não se pode pôr em causa a competência de quem chefia divisões. O senhor Presidente da Câmara foi incompetente e não teve em conta os interesses do município. -----

-----O senhor Presidente da Câmara respondeu dizendo que o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale Covo colocou questões pertinentes. Todavia a informação que sempre deu sobre o arranjo da estrada do Casal da Cotovia é que ia ser feita por adjudicação e, de facto, a mesma foi adjudicada à firma Virgílio Cunha, Lda. Tendo em conta a exigência colocada, foi a esta a informação que lhe competia dar. Relativamente à Casa Escola Agrícola As Palmeiras é um assunto que foi confiado ao Dr. Mário de Carvalho, tendo decorrido reuniões ao longo do tempo, mas o processo ainda não entrou em tribunal. No tocante à piscina e acerca do diferencial tido em débito pela TURIMONTEJUNTO, foi constituída uma comissão para levantar o grau de responsabilidade mas não tem outro elemento positivo para apresentar. Vai procurar

ACTA N.º 09/2004 – Reunião de 24 de Setembro de 2004

activar a comissão. Quanto ao tribunal, em Março de 2004 foram solicitados novos elementos para o Ministério da Justiça fazer uma apreciação mais cabal. Esse pedido chegou à Divisão Técnica mas esta não lhes deu sequência. Alertado como foi em reunião de Câmara de imediato procurou recuperar o ofício mas isso só foi possível mediante a recepção de uma 2.ª via. Será culpado porque é Presidente, mas na chefia da divisão não está. No que toca ao quartel dos Bombeiros Voluntários, todas as questões estão devidamente enquadradas estando já os protocolos na posse da referida associação. Relativamente ao terreno do Intermarché, sem esquecer a procura de legitimação, a área deliberada ceder aos bombeiros voluntários não está a ser afectada por essa questão não estar devidamente esclarecida. Encetou já diligências para obter os elementos de prova. Penitenciou-se pelo não envio da informação solicitada sobre as verbas do AGRIS. Face à questão que lhe é colocada e tendo em conta a documentação distribuída, nomeadamente cópia do pedido apresentado pela senhora arquitecta Márcia carvalho, referiu o seguinte: desde a sua eleição em Dezembro de 1993 teve a percepção de que o sector do serviço municipal mais delicado, considerando os interesses em seu redor, eram as obras particulares. Esta sua percepção era tão profunda em virtude de haver prestado funções no rés-do-chão do edifício da Câmara Municipal de 1970 a 1979 e como responsável pela Repartição de Finanças. Assim esta manifestação / requerimento que considera inócuo e sem sentido face á competência do Presidente da Câmara na nomeação dos Chefes de Divisão nos termos da alínea a) do n.º 2 do artigo 68.º da lei 169/99, visto que a sua preocupação na decisão da nomeação teve por objectivo designar de entre os quadros técnicos desta autarquia aquele que no seu entender estava na melhores condições quer do ponto de vista da assiduidade, da eficiência e eficácia, do profissionalismo, da capacidade técnica, desse melhor garantia no exercício e satisfação daquele conteúdo, razão pela qual designou o senhor arquitecto Jorge Jerónimo. Quanto à questão das horas extraordinárias referiu que, tendo em conta algum rigor e contenção orçamental, está confrontado com a necessidade de obter recursos para a realização de uma alteração orçamental, mas nenhum trabalhador irá ficar sem receber o respectivo tributo. No que toca à nomeação dos chefes de divisão, proferiu a decisão que em consciência entendia satisfazer os valores que disse defender. Não faz as afirmações, apenas disse que alguém na Câmara disse isso. Ainda terão tempo de clarificar esta questão. O parecer da CCDRLVT não é tão diferenciado como foi referido. Tendo em consideração que a lei estabelece que nos provimentos definitivos a lei concede competências ao Presidente da Câmara e neste caso não estando claro tomou este procedimento. Esta questão está colocada em sede própria para haver a respectiva clarificação. Quanto ao terreno adquirido em REN disse que os cofres municipais não irão ser lesados. Relativamente às personalidades presentes no jantar do Festival do Vinho, essa circunstância não foi desprestigiante, cabendo no conceito de quem aprecia. Sobre a questão da urbanização das Palmeiras, disse que só por arrasto tem o seu dedo neste processo. Foi feita a recepção provisória da urbanização por um técnico que era chefe de divisão. Garante à Assembleia Municipal que doravante, dada a existência de uma comissão proposta pelo novo chefe de divisão, não mais

ACTA N.º 09/2004 – Reunião de 24 de Setembro de 2004

acontecerão situações destas. Vai procurar resolver as questões. No tocante à EN361 disse que vai procurar não comprometer a obra. -----

-----O senhor Abel Henriques (BP) disse que o senhor Presidente da Câmara centrou a sua intervenção sobre o mérito das pessoas e sobre a sua competência para as nomear, mas a questão que colocou tinha a ver com um vício de forma. Gostava de saber como é que, sendo o arquitecto Jerónimo de Alenquer, o senhor Presidente da Câmara conseguiu avaliá-lo estando no rés-do-chão do edifício dos Paços do Município. -----

-----O senhor vereador José António Filipe informou que o concurso da concessão da exploração da piscina já seguiu para publicação. Quanto à TURIMONTEJUNTO é uma situação de contencioso. Lembrou que está na Câmara desde 12 de Junho e toda a informação que recebeu deu-a na anterior sessão. Elogiou a forma educada como a deputada Susana Manco coloca as questões e tem pena que não tenha colocado nenhuma sobre a piscina para lhe poder responder. -----

-----Em defesa da honra usou da palavra o senhor Abel Henriques (BP) considerando que o vereador José António Filipe não pode sentir-se ofendido quando um deputado municipal questiona alguém sobre se já fez algo para reaver 18.000 contos do erário público. Não entende como pode achar que foi mal educado. -----

-----O senhor Presidente da Câmara disse que quando referiu a sua passagem pelo rés-do-chão do edifício dos Paços do Município, fê-lo no momento em que sentia grande pressão nos serviços da divisão de obras particulares, planeamento e urbanismo. Procura pautar a sua actuação em elementos positivos e não negativos. ----

-----O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Bombarral disse que o PSD cede algum do seu tempo para que a senhora presidente da Junta de Freguesia de Roliça possa intervir, dado o Bombarral Primeiro ter já esgotado o seu tempo para intervir. Deixou as suas saudações à União Progressiva do Vale Covo pelo trabalho desenvolvido. Chamou a atenção do senhor Presidente da Câmara para as questões colocadas pelo senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale Covo, referindo que antes desta sessão num dos cafés do Vale Covo viu uma fotografia de um valecovense a pescar nas valetas da localidade. Apelou ao senhor Presidente da Câmara para ter em atenção a importância, que é superior aquela que o município lhes tem dado. Apelou a todos para que dêem atenção às intervenções do público. -----

-----A senhora D. M.^a Los Angeles (CDU) a propósito da urbanização das Palmeiras, questionou se quanto ocorre uma recepção provisória se entrega a caução ao empreiteiro. Perguntou, em relação a este caso, de quem é a responsabilidade dos danos ao erário municipal porque parte do princípio de que não serão os munícipes a pagar as favas. Relativamente ao terreno para o tribunal, lembrou que em Julho o senhor Presidente da Câmara havia dito que o mesmo já estava aprovado pelo Ministério da Justiça. Em Agosto o senhor vice-presidente da Câmara diz que o terreno não está aprovado. Pergunta em quem pode acreditar. Quanto à situação da Casa Escola Agrícola As Palmeiras, disse haver desvio do fim a que a mesma se destina e todos sabem que isso resolver-se-á num dia longínquo em tribunal com ganhos para terceiros e prejuízos para o município do Bombarral. No que toca ao balanço do Festival

ACTA N.º 09/2004 – Reunião de 24 de Setembro de 2004

do Vinho, gostava de perceber como é que um jantar com as pessoas mediáticas já referidas contribui para a promoção do vinho e que prestígio actrizes, modelos e outras espécies raras já referidas nesta sessão trazem para a nossa região. Para quem for importante fazer estes eventos, com estas personalidades, acha bem que o façam com o seu dinheiro e em sua casa. Lembrou que o grupo juvenil da Camacha foi ignorado pelas entidades oficiais ferindo os bombarralenses que ficaram como não sabendo receber. -- -----

-----O sr. João Paulo Hermenegildo (PSD) lembrou que o PSD solicitou documentos na Comissão de Acompanhamento da Execução do Orçamento e ainda não recebeu nenhum dos elementos solicitados. Não sabe se o senhor Presidente tem alguma coisa contra a bancada que representa ou contra a matéria que pretendem clarificar. Está solidário com o senhor Manuel Patuleia, considerando uma necessidade a eliminação das barreiras arquitectónicas. Quanto ao tribunal, lembrou que da parte do Deputado e do Secretário de Estado do Bombarral tudo tem sido feito para termos tribunal. As dificuldades vêm da Câmara que cria resistências à obra. Manifestou-se chocado com as entradas da vila. Gostava de saber qual o técnico que aconselhou a colocação dos sumidouros no meio da estrada junto ao teatro Eduardo Brásão. -----

-----O senhor Víctor Garcia (CDS/PP) deixou um alerta para o caso das piscinas. O que se passou com a anterior concessão não foi por esta assembleia não ter feito alertas de que o dinheiro público estava a ser mal gerido. Também a situação da Casa Escola Agrícola As Palmeiras tem sido objecto de alertas nesta assembleia. -----

-----O senhor Presidente da Câmara, no tocante à urbanização das palmeiras, disse que a recepção é sempre provisória enquanto não passa o tempo da garantia. A garantia foi restituída porque no auto de recepção os técnicos disseram que estava tudo conforme. O rancho da Camacha veio ao Bombarral a convite do rancho do Salgueiro e desde logo se colocou à disponibilidade para satisfazer quaisquer questões de recepção. Os elementos solicitados pelo PSD irão ser objecto de informação da Divisão Financeira. Na reunião da comissão informou da dificuldade de atender o solicitado pela questões não terem sido colocadas objectivamente. Certamente não deixará de atender a solicitação da sua bancada. Quanto à supressão das barreiras arquitectónicas disse terem sido assinalados os principais elementos a debelar. Na altura não se fez chegar o documento elaborado à comissão, mas já tomou providências para que tal suceda. Quanto aos sumidouros na Rua Nuno Álvares Pereira tiveram em conta o projecto dos passeios que está a ser elaborado pelo GAT. Relativamente ao tribunal, quando teve a reunião com os elementos do Ministério da Justiça foram entregues os dados sobre a localização. Mais tarde vieram pedir o levantamento topográfico e referiram que o terreno era susceptível de ser aprovado. -----

-----O senhor Presidente da Mesa da Assembleia questionou se foi levantado algum processo disciplinar ao funcionário que não verificou a entrega da obra da urbanização das Palmeiras. -----

-----O senhor Presidente da Câmara respondeu negativamente. -----

-----**ATENDIMENTO AO PÚBLICO:** Pelas 00.15 horas iniciou-se o período de atendimento ao público.-----

ACTA N.º 09/2004 – Reunião de 24 de Setembro de 2004

-----Usaram da palavra os senhores José Victor Silva, José António Varela, João Cândido, João Paulo, Fernanda Abranches e João Manuel Paulo, proprietários de lotes de terreno na urbanização das Palmeiras, cujos arranjos públicos ainda não estão concluídos, pretendendo saber quando irá a Câmara Municipal concluir os mesmos.----

-----O senhor José Manuel Ferreira solicitou esclarecimentos sobre a situação dos esgotos e dos contentores de recolha do lixo no casal da Cotovia, bem como sobre o alcatroamento de duas travessas no citado Casal. -----

-----O senhor João Porfírio solicitou esclarecimentos sobre a verdadeira situação dos esgotos das Gamelas. -----

-----O senhor Presidente da Câmara disse que a Divisão levantou já as obras por fazer na urbanização das Palmeiras e está já priorizada a execução. Após o regresso do Chefe de Divisão na próxima segunda feira vai executar as obras. Quanto ao projecto de saneamento das Gamelas, disse que aquando da sua elaboração não foi possível trazê-lo até perto do Casal da Cotovia. Tomou a devida nota sobre a questão dos contentores de recolha do lixo. O alcatroamento do Casal das Pêgas está dentro das previsões mas não para este ano. -----

-----A senhora eng. Antónia Vargas disse haver a necessidade de ligar os ramais, quantificá-los e atribuir um valor para executar cada um. Se ultrapassarem isso terão a questão do saneamento das Gamelas resolvido. -----

-----**INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA SOBRE A ACTIVIDADE DO MUNICÍPIO, BEM COMO SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MESMO:** A senhora Presidente da Junta de Freguesia de Roliça solicitou esclarecimentos sobre a situação da pavimentação da estrada Azambujeira / Baraçais e da conclusão das obras na escola do 1.º ciclo da Delgada. Solicitou igualmente informação sobre a nota informativa distribuída pela autarquia nos estabelecimentos da Delgada que refere a afixação de um edital na Junta de Freguesia, mas que não foi recebido pela mesma. A nota informativa diz respeito à empreitada de saneamento da Delgada. Mais solicitou informação sobre o ponto de situação do cemitério da Roliça. -----

-----O senhor Mário Morgado (CDU), relativamente ao PPI disse que a ligação da rede de esgotos na Rua Nuno Álvares Pereira está terminada e a obra do teatro Eduardo Brasão aparentemente está concluída, pelo que pergunta o que falta para fazer a recepção da obra. No tocante aos trabalhos por administração directa, referiu-se ao balanço que efectuou há 3 meses em que salientou o facto da equipa dos esgotos ter ocupado muitos dias de trabalho na rede de esgotos (17 dias em Julho e 11 em Agosto). Lembra que volvidos 3 meses continua o esgoto a correr na EN 361 no Sanguinhal. Volta a lembrar que em 2 meses de trabalho o calceteiro ocupou apenas 3 dias na sua área de trabalho. Quanto à brochura elaborada pelo arquitecto estagiário Miguel Morais, considerou que o senhor Presidente da Câmara se deve penitenciar mais uma vez pelo facto da mesma ter chegado à comissão para a integração da pessoa com deficiência pela sua mão e não por outra via. Quanto à situação financeira manifestou a sua preocupação e reafirmou o que disse aquando da discussão do orçamento para 2004. Estão a 1 trimestre do final do ano e estão realizados 35% das

ACTA N.º 09/2004 – Reunião de 24 de Setembro de 2004

receitas previstas. Quanto ao IMI perguntou qual o diferencial para o arrecadado enquanto contribuição autárquica. Já que em breve vai ser discutida a nova taxa do IMI pergunta se o senhor Presidente da Câmara vai manter o valor da taxa já que vários concelhos a estão a reduzir. Lembrou que há municípios que viram a sua taxa quintuplicada. Quanto às despesas, estão comprometidos 50% e pagos 35%, valores muito aquém do previsto. Alertou para o facto de haver rubricas esgotadas. Pergunta porque é necessário deixar criar um clima de instabilidade quando as situações devem ser resolvidas a tempo e horas. Na educação a verba está praticamente esgotada. Ainda nem sequer foram accionados os projectos de arranjo urbanístico da Praça da República, sistema de telegestão, rede adutora do Vale Covo, museu municipal . É um panorama preocupante. Solicitou esclarecimentos sobre a dívida à firma Serafim & Filhos, Lda. -----

-----A senhora D. Susana Manco (PS) considerou que hoje o senhor Presidente da Câmara conseguiu chegar abaixo de zero quando à pouco disse que a culpa não era dele e sim do funcionário. Quanto aos trabalhos realizados, disse haver um personagem num programa de televisão que falam, falam, mas não dizem nada e assim está o Presidente da Câmara. Como se justifica o facto de na ampliação do cemitério do Senhor Jesus, o saldo ser exactamente igual ao da dotação inicial? Alertou os serviços da Divisão Financeira para o facto de sistematicamente as datas dos documentos enviados à Assembleia Municipal não coincidirem, dificultando a sua análise. Relativamente à rubrica das horas extraordinárias, dos € 100.000 inicialmente previstos, estão gastos € 97.510,35 e a dívida é zero, mas há um grupo de trabalhadores que foi a reunião de Câmara afirmar que não recebeu horas extraordinárias já executadas desde Maio. Se o senhor Presidente da Câmara tinha € 100.000 para gerir e já gastou € 97.510,35 e a dívida é zero, como é que vai pagar estas horas reclamadas pelos trabalhadores? As horas extraordinárias autorizadas e não pagas deviam vir como dívida. Relativamente a esta questão lançou um repto ao senhor Presidente da Câmara para na próxima sessão trazer elementos sobre o valor de horas extraordinárias noutras autarquias e vão ver que o Bombarral gasta mais em horas do que outros concelhos mais evoluídos. Quanto à rubrica de aquisição de bens e serviços, considerou que a situação é de bradar aos céus – dos € 2.300.000 de dotação inicial restam € 298.000 para os últimos 3 meses do ano. O saldo para aquisição de gasóleo é zero. O saldo para gasolina é de € 137,61. A autarquia já tem uma dívida à Shell de € 19.900. Com este saldo como é que se vai garantir os transportes escolares, às colectividades e à fiscalização municipal? Isto é um concelho que não marcha. Se se fizer a média a esta rubrica, que é sempre a mais despesista, e se multiplicar o valor pelos dias que faltam até final do ano, vão-se gastar € 3.000.000 e não existe verba para isso. Na rubrica dos titulares dos órgãos de soberania o saldo é zero. A 12 de Julho o senhor Presidente da Câmara passou a ter mais um vereador, com pelouros e a meio tempo. Se não está cabimentada verba, pergunta como é que se vai pagar o vencimento deste vereador. Lembrou que o POCAL refere que não existem efeitos retroactivos, pelo que pergunta como é que o vereador vai receber? -----

ACTA N.º 09/2004 – Reunião de 24 de Setembro de 2004

-----Pelos 01.05 horas, foi deliberado por maioria com 21 votos a favor (7 do PSD, 8 do BP, 2 do PS, 2 do CDS/PP e 2 da CDU), 1 abstenção (1 do PS) e 2 votos contra (2 do PS), prolongar a reunião por mais uma hora.-----

-----O senhor Presidente da Câmara informou que foi feita a escritura relativa à estrada Azambujeira / Baraçais, estando previsto iniciar a obra em Setembro. Quanto à escola da Delgada disse ter-se prontificado a executar o que lhe foi dito pela comissão de pais, indo procurar saber o que falta executar. Relativamente aos esgotos da Delgada, disse que, em princípio, não será exigido o pagamento da ligação à rede às pessoas que já anteriormente estavam ligadas. Vai procurar saber porque é que o edital não foi colocado na Junta de Freguesia. A obra do Teatro Eduardo Brásão está concluída e só por pormenores técnicos é que ainda não terá sido recepcionada. Vai procurar verificar a situação referida quanto a um esgoto no Sanguinhal. Informou que o calceteiro está integrado na equipa dos pedreiros, sendo por vezes utilizado no serviço normal. Quanto ao IMI, não em neste momento de cor a receita mas pensa que será possível procurar obter alguns elementos que levem a uma redução da taxa para 0,7%, propondo o agravamento para os edifícios degradados. No que toca à dívida à firma Serafim & Filhos, Lda, disse que a Repartição de Finanças de Caldas da Rainha tinha penhorado as importâncias que a empresa tinha a receber e teve algum retardamento na execução e recepção das mesmas. Quanto à verba para os titulares dos órgãos de soberania, dado que no início do ano o vereador não recebia a meio tempo, a resolução desta situação há-de ser colocada à Câmara Municipal.-----

-----A Técnica Superior Alexandra Clemente, relativamente às diferenças nas datas dos documentos enviados à Assembleia Municipal, disse que a informação tem a data em que foi feita, mas tem uma nota de que os lançamentos da receita e despesa só estavam feitos até 10 de Setembro. No tocante à dívida de horas extraordinária referiu que se não existe saldo para fazer o cabimento também não é possível aparecer dívida. Esse valor está contemplado nos recursos humanos. Quanto à aquisição de bens e serviços informou que existem algumas rubricas cujo saldo está esgotado e que estão a aguardar uma alteração orçamental, mas existem outras rubricas em que existem cabimentos globais feitos no início do ano em que a verba está cabimentada mas não comprometida.-----

-----A senhora D. Susana Manco (PS) perguntou se não havendo dívida contabilística relativa a horas extraordinárias, serão ou não os funcionários credores da autarquia? Relativamente à verba disponível para o vereador a meio tempo, perguntou se é possível o senhor Presidente da Câmara nomear um vereador a meio tempo sem verba para lhe pagar.-----

-----A Técnica Superior Alexandra Clemente disse que contabilisticamente não existe dívida de horas extraordinárias, Relativamente ao vereador a meio tempo, nenhuma despesa pode ser autorizada, assumida ou paga sem ter havido cabimento. -

-----O senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale Covo disse ter sabido que algumas escolas estavam a ser limpas pela Câmara Municipal, quando se trata de uma competência das juntas de Freguesia, mas até hoje a escola do Vale Covo ainda

ACTA N.º 09/2004 – Reunião de 24 de Setembro de 2004

não teve essa limpeza. Perguntou o que se está a pensar fazer para recuperar o polidesportivo do Vale Covo que está totalmente degradado. -----

-----O senhor Fernando Venâncio (BP) considerou catastrófica a apresentação financeira relativa ao período de 9 meses da gestão camarária em 2004. solicitou esclarecimentos sobre o total das receitas e despesas, considerando que a situação é de bradar aos céus e as pessoas não fazem gestão na Câmara do Bombarral. As receitas de capital têm uma diferença de 247% em relação ao orçamentado e nas despesas de capital há uma diferença de 167%. Isto porque as rubricas inscritas com o FEDER apenas recebem uma pequena parte porque não se faz obra porque a Câmara não tem fundos próprios. Isto é o descalabro financeiro. Não percebe como é que até final do ano se dará a volta a isto porque a Câmara não tem gestão. Existem rubricas no orçamento que só servem para fazer alterações orçamentais. A única coisa que a Câmara cobra bem é as transferências correntes porque é dinheiro que vem do estado. Em relação a determinadas obras do PPI ficou estupefacto ao ver anúncios nos jornais sobre a colocação a concurso dos arranjos urbanísticos da Praça da República porque essa obra não tinha valor definido no orçamento e será feita a 100% pela autarquia. Não era uma obra prioritária mas agora passou a ser. -----

-----O senhor João Paulo Hermenegildo (PSD) solicitou informações sobre o ponto de situação do estudo de viabilidade económica do parque desportivo do Falcão, sobre o parque de estacionamento subterrâneo, sobre a anulação do concurso para os arranjos exteriores do pólo II e sobre o cemitério da Roliça. -----

-----O senhor Presidente da Câmara disse que a Câmara está a procurar ter uma colaboração com as Juntas em termos de limpeza das escolas, apesar da questão protocolada, tendo colaborado com as freguesias de Bombarral e Roliça, não tendo sido possível colaborar com mais Juntas. Tendo em conta os reparos vai tentar que o pessoal colabore com mais algumas juntas. Quanto ao polidesportivo do Vale Covo disse que a Câmara está a procurar examinar a procura de recuperar essa circunstância. Quanto à receita, é a que houve tendo em conta a conjuntura económica que vivemos e que no Bombarral estava apoiada na actividade da construção civil. Os arranjos urbanísticos da Praça da República e da Praça do Município constam da recuperação urbana. Estão agora em fase de apreciação das propostas, a fase da unidade de gestão será a seguir. Disse que a Câmara está há 10 anos para fazer o pólo II da zona industrial, quando noutras autarquias já se estaria a fazer um pólo III. No seu primeiro mandato aprovou-se um loteamento, no segundo mandato alterou-se esse loteamento. A circunstância da realização está no caminho da discussão democrática. Não lhe podem assacar responsabilidades por não ter feito. Quanto ao cemitério da Roliça, disse não saber de cor a área, estando o projecto a ser elaborado pelo GAT.----

-----O senhor Manuel Patuleia (BP) manifestou a sua indignação por uma afirmação proferida pelo senhor Presidente da Câmara e que põe em causa a honra de pessoas que não estão presentes. Foram feitas alusões e proferidas meias palavras pelo senhor Presidente da Câmara que deixam antever questões menos claras na saída da autarquia do seu amigo eng. Luís Mil-Homens. O curioso é que hoje, sobre a arquitecta Márcia, disse que não tinha qualidade para assumir o lugar de chefe de

ACTA N.º 09/2004 – Reunião de 24 de Setembro de 2004

divisão, mas reporta esta situação à vinda para o Bombarral em 1970 e que na altura já se apercebia do que se passava no 1.º andar dos Paços do Município. Qual das 3 situações está a querer referir: incompatibilidade pessoal, incompetência profissional ou facilidades ilegítimas nas obras (compadrios ou corrupção)? -----

-----O senhor Presidente da Mesa da Assembleia chamou a atenção de que a intervenção proferida foi para além do ponto da ordem do dia que está a ser apreciado, pelo que solicitou que de futuro não se voltem a introduzir questões que não dizem respeito aos pontos da ordem do dia.-----

-----O senhor Mário Morgado (CDU) disse ter passado a ser uma característica dos membros desta Assembleia pedirem respostas claras e objectivas e passou a ser característica do senhor Presidente da Câmara uma evidente fobia pelos números. Todos os números que referiu anteriormente precisavam de uma resposta política e não técnica. Quanto à questão do IMI, ao falar com os munícipes tem de se ser sensível para a questão dos impostos, sabendo-se como está a bolsa dos contribuintes. -----

-----A senhora Presidente da Junta de Freguesia da Roliça perguntou de quem é a competência de limpar o entulho na escola da Delgada, consequência de obra executada pela Câmara Municipal.-----

-----O senhor Fernando Venâncio (BP) disse que cada vez aprende menos. O senhor Presidente da Câmara tem de explicar se só aprova as obras quando aparecem estes fundos do FEDER ou se esta é uma forma de gestão da Câmara, O que querem são respostas políticas. -----

-----O senhor Presidente da Câmara disse não ter referido nada de menosprezo sobre o eng. Mil-Homens, que foi sempre chefe de divisão com a sua propositura de confiança. Só falou da arquitecta Márcia quando explicou porque nomeou quem nomeou. A Câmara Municipal não foi só à escola da delgada para retirar o entulho deixado pelas obras, tendo feito uma melhor limpeza do recreio. Quanto ao parque desportivo, colocou-se a questão da obtenção de um estudo de viabilidade económica, mas neste momento não existe esse estudo. -----

-----Pelas 02.15 horas foi a reunião encerrada, ficando marcada nova reunião para dia 08 de Outubro, pelas 21.00 horas na sede da União progressiva do Vale Covo.

-----Nada mais havendo a tratar, pelas 02.15 horas, foi a reunião encerrada e lavrada a presente acta, que depois de lida e achada conforme, será assinada pelo Presidente da Mesa e pelos dois Secretários.-----

O Presidente:

O 1.º Secretário:

O 2.º Secretário: